

SÁ CARNEIRO TINHA “CORAGEM, FRONTALIDADE, CONVICÇÃO E UM ENORME RIGOR”



Rui Rio discursou na conferência “Princípios e valores de Sá Carneiro no séc. XXI”, no Porto. O PSD assinalou os 38 anos do trágico desaparecimento do fundador do Partido, antigo primeiro-ministro e estadista



pág. 6

PRESIDENTE

FRANCISCO SÁ CARNEIRO: ÍDOLO POLÍTICO DE GERAÇÕES.

Luis Alves Monteiro escreve sobre o fundador do PSD



pág. 7

PRESIDENTE

CONSELHO NACIONAL DO PSD REUNIU-SE EM SETÚBAL

O Conselho Nacional do PSD, o órgão máximo entre congressos, reuniu-se na terça-feira, 4 de dezembro, em Setúbal



pág. 13

REGIONAIS

PSD/RIBEIRA GRANDE DESMENTE GOVERNO REGIONAL NAS TARIFAS DE ÁGUA

O PSD/Ribeira Grande desmente a secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo sobre os tarifários de água para consumo doméstico no concelho



JOSÉ CANCELA MOURA
Diretor do "Povo Livre"

SÁ CARNEIRO, UM VISIONÁRIO

Já muito se disse, mas há, com certeza, sempre algo mais que fica por dizer sobre Sá Carneiro, que nas suas próprias palavras se revela especial: *"Sei que o meu destino é morrer cedo e só concebo a vida se for vivida vertiginosamente."*

Já em 1976, na Assembleia Constituinte, o então secretário-geral do PPD e ilustríssimo deputado afirmava: *"Os homens só se determinam e animam quando sabem o porquê e para quê dos sacrifícios que lhes pedem"*.

Sá Carneiro conhecia como ninguém o poder da oratória, e sobretudo a convicção de se dirigir e mobilizar as massas. Os portugueses acreditavam nele, porque confiavam na sua palavra. E para o destinatário de uma mensagem o que pesa, tem tanto de razão como de emoção na hora de agir e de se mobilizar para as causas.

Na rubrica "Visto", que assinou no "Expresso", ainda durante o Estado Novo, Sá Carneiro transmitia cirurgicamente, semana após semana, uma determinada mensagem de crítica, de apontamento e de reflexão. E, não obstante a censura, foi ele que muitas vezes ludibriou o lápis azul.

Desapegado do poder, moveu-se sempre por interesse maior: Portugal. O seu primeiro e último propósito: a construção de uma liberdade que desconhecíamos, o direito a aspirar a uma sociedade moderna, com qualidade de vida, com primado humanista e a consolidação de um regime democrático, sem tutelas militares ou ideológicas. E defendeu isto a qualquer preço: *"Saber estar e romper a tempo, correr os riscos da adesão e da renúncia, pôr a sinceridade das posições acima dos interesses pessoais, isto é a política que vale a pena. (...) Não há nada que pague a sinceridade na ação política, como em tudo."*

A democracia, dizia-nos ainda o fundador, é exigente: *"aprende-se, vive-se e constrói-se"*. A democracia implica, como tal, explanarmos o que estará em causa no panorama político em 2019. Os portugueses irão deparar-se com uma escolha: entre a ilusão e a mudança. Ou António Costa ou Rui Rio. Quem quiser manter tudo exatamente na mesma não precisa de perder tempo. Quem acredita que é hora de fazer diferente na política, terá de dar ao PSD, de Rui Rio, a oportunidade de construir o "país novo", clamado por Sá Carneiro. Um País com ambição, onde o povo carrega nas suas mãos o sonho adiado de concretizar o terceiro "D" da revolução: desenvolvimento.

O pensamento de Sá Carneiro está vertido em centenas de intervenções, bibliografias e em centenas de publicações e escritos, mesmo após a sua trágica partida. Devemos frequentá-lo revisitá-lo, não para encher a boca cheia de palavras, mas de intenção sincera de por em prática a sua praxis, muito para além de admirá-lo, ouvi-lo ou lê-lo. Sá Carneiro é um exemplo que a morte não apaga!

Rui Rio na conferência "Princípios e valores"

SÁ CARNEIRO TEM CONVICÇÃO E UM



res de Sá Carneiro no século XXI”

NHA “CORAGEM, FRONTALIDADE, M ENORME RIGOR”



Rui Rio afirma que atualmente os líderes partidários são como “uma espécie de diretor comercial” que são substituídos quando “não conseguem vender o produto com sucesso”. No Porto, na segunda-feira, numa conferência evocativa do 38.º aniversário da morte de Sá Carneiro, intitulada “Princípios e valores de Sá Carneiro no século XXI”, Rui Rio comparou ainda a política a um namoro em que se promete uma coisa, mas “sai outra completamente diferente” depois de casados. “Por força daquele que é o andamento da sociedade, o líder partidário é como uma espécie de diretor comercial. Consegue vender o produto com sucesso e está bem não consegue e temos que trocar por um outro diretor comercial”, afirmou o Presidente do PSD.

Salientando a importância dos partidos e dos políticos frontais, de “dizerem ao que vêm”, o líder social-democrata comparou a política dos dias de hoje a um namoro: “Hoje, na política namora-se o eleitorado de uma dada maneira e, depois, quando casamos com o povo, ele divorcia-se de nós porque estava a contar com uma coisa e depois sai outra completamente diferente”.

Num discurso pautado por elogios ao ex-primeiro-ministro Sá Carneiro, que Rui Rio considerou ter “uma enorme coragem, frontalidade, convicção e um enorme rigor”, o Presidente do PSD fez outra comparação. “Ouço por vezes dizer que isto da forma que está só lá ia com dez Salazares. Pois eu digo, cinco Sá Carneiros e nós resolvíamos isto, não eram precisos dez Salazares”, disse.

Francisco Pinto Balsemão: são necessárias “reformas urgentes, profundas e duradouras”

Orador-convidado da mesma sessão, o ex-primeiro-ministro Francisco Pinto Balsemão considerou que os partidos têm de “atualizar-se, mostrar que não existem para servir clientelas, ser capazes de atrair não apenas os abstencionistas em geral, mas, dentro destes, gente mais nova, que tome paulatinamente as rédeas do poder e demonstre que está na política para lutar pelos valores essenciais da democracia”.

Francisco Pinto Balsemão defende que é “preciso, antes do mais, rever a lei para a Assembleia da República, o que já devia ter sido feito há muito tempo”, e embora os estudos estejam feitos os critérios principais estejam definidos, “não se avança” nessa reforma.

O militante n.º 1 do PSD defendeu também o caminho dos pactos de regime, observando que Rui Rio também o defende. “Como vem insistindo sem resposta Rui Rio, os partidos têm de aceitar a necessidade urgente de pactos de regime acerca das principais áreas da governação. Grandes, urgentes, profundas e duradouras reformas na Justiça, na Educação, na Saúde, na Administração Pública, sob a égide e corresponsabilização do Presidente da República”, apontou.

Amândio de Azevedo: a “firmeza das convicções” de Sá Carneiro

O antigo vice-Presidente e ex-secretário-geral do PSD enalteceu as qualidades principais de Sá Carneiro. “Sá Carneiro foi um também um político de convicções, alicerçado numa sólida cultura. Ao contrário do que alguns seus inimigos e adversários afirmavam, a firmeza das suas convicções era acompanhada de um real e efetivo respeito por quem tivesse convicções diferentes ou até contrárias e de uma grande disponibilidade para o diálogo e o compromisso dentro do espaço e do tempo em que são possíveis e fecundos”.

José Pacheco Pereira: “Temos de reconstruir o elevador social”

José Pacheco Pereira apontou os três pilares genéticos do PSD, que nortearam o pensamento e a vida de Sá Carneiro: a social-democracia, o personalismo e o liberalismo. O historiador referiu-se ainda ao papel da classe média, que deu o salto social nas últimas quatro décadas. “O que aconteceu nestes anos de democracia foi retirar um número muito significativo de pessoas e trazê-las da pobreza para a classe média. (...) Esta passagem foi feita essencialmente pelo Estado, pelo Serviço Nacional Saúde, através da educação universal gratuita e do funcionamento das autarquias”, explicou.

Pacheco Pereira considera que estes avanços têm sido postos em causa. “A crise no interior da classe média, e não tanto dos mais pobres”, tem potenciado o descontentamento social e contribuído para o agravamento dos populismos. “Temos de construir o que foi destruído nos anos de ajustamento: o elevador social. Garantir que as pessoas não estão sujeitas uma pobreza assistida, mas que podem de novo começar a ter esperança (...) e abandonar a pobreza numa geração”, disse.



Margarida Balseiro Lopes: “Governo escolhe deliberadamente a degradação dos serviços públicos”

A Presidente da JSD recordou as palavras de Sá Carneiro, proferidas em 1978, sobre a igualdade de oportunidades. “Continuam atuais as palavras de Sá Carneiro quando afirmava que a igualdade de oportunidades (...) Onde tudo se degrada a um ritmo alucinante. Também hoje isto se verifica quando o atual Governo escolhe deliberadamente a degradação dos serviços públicos”, afirmou.

Margarida Balseiro Lopes lamenta que Portugal se afaste dos países mais desenvolvidos da Europa. A líder da JSD acredita que “há muitas páginas de História do País que o PSD ainda vai escrever”.





Rui Rio na Basílica da Estrela

“FRANCISCO SÁ CARNEIRO É O EXPOENTE MÁXIMO DO ANTI-POPULISMO”

“O dr. Francisco Sá Carneiro é o expoente máximo do anti-populismo. É o expoente da seriedade, da clareza; nunca foi atrás da espuma dos dias. Simboliza o contrário do que está a acontecer na Europa”, afirmou Rui Rio, na terça-feira, 4 de dezembro, depois de participar numa missa em memória de Francisco Sá Carneiro, Adelino Amaro da Costa e acompanhantes, na Basílica da Estrela, em Lisboa.

Rui Rio assegura que o PSD está a preparar um projeto político alternativo e confia num resultado auspicioso em 2019. “O PSD tem fortes hipóteses, neste momento, de iniciar um trajeto e de em outubro ou em setembro próximo de ganhar as eleições [legislativas], inclusive de ter um grande resultado nas europeias de maio”, afirmou.

Na cerimónia de dia 4, quando se assinalavam 38 anos da morte de Sá Carneiro, Rui Rio fez-se acompanhar por diversos dirigentes nacionais do PSD.

No dia 4 de dezembro de 1980, Francisco Sá Carneiro, então primeiro-ministro, e Adelino Amaro da Costa, ministro da Defesa, morreram na queda do avião Cessna em que seguiam para o Porto, assim como a tripulação e restante comitiva: Snu Abecassis, Manuela Amaro da Costa, António Patrício Gouveia, Jorge Albuquerque e Alfredo de Sousa. A queda do avião em que viajavam Sá Carneiro e Amaro da Costa já motivou a realização de dez comissões parlamentares de inquérito.





FRANCISCO SÁ CARNEIRO: ÍDOLO POLÍTICO DE GERAÇÕES

Francisco Sá Carneiro deixou-nos de forma trágica, há 38 anos, e em resultado desta brutal ocorrência foram adiados ou mesmo suprimidos muitos dos projetos pelos quais lutou de forma enérgica, como grande e corajoso estadista, cuja ação continua a ser um exemplo de serviço à causa pública para todos nós.

Mas os princípios que defendeu estão bem vivos e mantêm total atualidade.

A sua opção de vida pela política nunca deixou ninguém indiferente fosse ou não defensor dos mesmos ideais que eram os seus e que conseguiram com o seu exemplo, energia e capacidade de liderança, arrastar multidões.

Com o início da democratização do País e a experiência anteriormente adquirida na Ala Liberal conjuntamente, entre outros, com Francisco Pinto Balsemão, João Bosco Mota Amaral, José Pedro Pinto Leite, Joaquim Magalhães Mota e Miller Guerra iniciou, com alguns destes deputados da designada Ala Liberal, um percurso que levou à criação do PPD, tendo sido como seu Presidente, protagonista de alguns dos momentos mais delicados e difíceis da nossa história recente mas sempre com a preocupação de liderar na defesa do primado do interesse geral sobre todos os outros, promovendo a reforma da sociedade civil e com isto contribuir para a construção e consolidação de uma democracia de modelo europeu, assente numa economia de mercado e não sufocada por interesses estatizantes nem limitada por questões meramente pessoais, construída na base dos princípios da social-democracia que intransigentemente defendeu.

As novas gerações, nascidas após 1970, talvez não tenham ainda a perceção aprofundada do que representou Francisco Sá Carneiro no período pós 1974 e até ao seu trágico desaparecimento, em resultado de não terem vivido essa epopeia.

Mas uma coisa é certa, o seu pensamento e os princípios que sempre defendeu, com uma coerência notável, continuam hoje a ser plenamente válidos e justificariam que sobre eles se refletisse à luz dos novos desafios com que a sociedade hoje se confronta e seria adequado que pudéssemos todos interpretá-los e levar muitos deles à prática, por forma a que nós e as gerações que nos sucederão possam deles beneficiar, assegurando uma qualidade de vida socialmente mais justa e mais atenta aos mais desfavorecidos, conforme os princípios que a social democracia nos recomenda que fizéssemos.

Assim, o legado de Francisco Sá Carneiro, que continua atual, é de tal modo importante que justificará que sobre ele se não deixe de ter em conta que o exercício da política é um serviço ao País e sublinhar bem um dos seus princípios, que cito, "SEM MELHORIA DAS CONDIÇÕES DOS PORTUGUESES, NÃO HÁ POLÍTICA QUE VALHA A PENA".

Luís Alves Monteiro

Presidente do Instituto Francisco Sá Carneiro



CONSELHO NACIONAL DO PSD REUNIU-SE EM SETÚBAL

O Conselho Nacional do PSD, o órgão máximo entre congressos, reuniu-se na terça-feira, 4 de dezembro, em Setúbal. Trata-se do quarto Conselho Nacional descentralizado deste ano (depois das reuniões de Porto, Leiria e Caldas da Rainha).

Os conselheiros nacionais prestaram homenagem a Francisco Sá Carneiro, precisamente no dia em que se assinalavam 38 anos exatos do trágico desaparecimento do fundador do PSD. Na segunda-feira, Rui Rio, numa publicação na sua conta oficial no Twitter, recordou o estadista e antigo primeiro-ministro como um homem de grandes convicções. Rui Rio lembra que entrou para o Partido de Sá Carneiro no pós-25 de Abril, pela dimensão ideológica da sua atividade política e pela sua personalidade, “uma pessoa de grande convicção” e “de grande firmeza”.

À margem do Conselho Nacional, em declarações à imprensa, o vice-Presidente Nuno Morais Sarmento deixou a convicção que o PSD vai derrotar o PS de António Costa. Nuno Morais Sarmento classificou a reunião como “uma manifestação de maturidade e entusiasmo”, em que a generalidade reconheceu que o interesse do partido “obriga” todos a remar na mesma direção. “O Conselho Nacional tem decorrido com normalidade, com diversidade, mas com a consciência por parte de todos que, a partir deste momento, o interesse do PSD nos obriga a remarmos, colocarmos todas as nossas forças numa única direção”, disse.

O vice-Presidente defende que o PSD deve “ser implacável” com os erros do Governo. “É para 2019 que estamos a trabalhar e é em 2019 que queremos ganhar”, acrescentou.

O Conselho Nacional aprovou o orçamento do PSD para o próximo ano por “larguíssima maioria”. A votação das propostas de alteração dos Estatutos foi adiada para o primeiro Conselho Nacional de 2019.





POLÍTICA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL?

A inteligência artificial veio desafiar a nossa forma de estar no Mundo, permitindo-nos atingir uma nova dimensão, inalcançável apenas através de seres humanos. Já contribuiu para se ganharem eleições. Não podemos, nem queremos, fechar os olhos a este fenómeno disruptivo.

A estratégia de utilização dos dados psicométricos* foi crucial na última campanha para as eleições presidenciais americanas. Enquanto Hillary Clinton apostou fortemente na utilização de dados concentrando-se essencialmente em conquistar os eleitores indecisos, Donald Trump fez diferente: a sua campanha inovou ao ignorar os indecisos, usando a psicométrica para identificar os seus apoiantes, bombardeando-os com informações que ampliassem a rejeição da adversária, favorecendo-o comparativamente.

Como ficou evidente no escândalo pelo uso não autorizado de dados por parte da Cambridge Analytica e do Facebook, trata-se de uma ferramenta que multiplica de forma exponencial o alcance potencial de campanhas de propaganda, podendo levar também à desinformação.

O fenómeno de implementação da inteligência artificial em campanhas eleitorais, nas decisões públicas e na política em geral é inevitável. Andamos preocupados com inúmeros assuntos internos, nacionais e internacionais... alguns, sem dúvida, importantes, outros nem por isso... No entanto, não podemos deixar de estar atentos à quarta revolução industrial, que caminha a passos largos e vai ganhando espaço.

Temos outros exemplos recentes: nas últimas eleições presidenciais na Rússia, a candidata "Alice", construída pela Yandex, com o slogan "o sistema político do futuro", ainda conseguiu nomeação com 25.000 votos.** E em abril de 2018, nas eleições de Tama, que pertence à região de Tóquio, o candidato "Michihito Matsuda" com o slogan "A Inteligência Artificial vai mudar a cidade de Tama", apesar de robot, conseguiu ficar em terceiro lugar com 4.000 votos.

Na Nova Zelândia está a ser desenvolvida a "SAM", com o objetivo de ser a primeira política virtual do Mundo. Tudo indica que será candidata em 2020 e já se encontra em campanha no seu site na internet*** onde tem vindo a partilhar as suas posições sobre as diferentes áreas de intervenção política e se encontra a aperfeiçoar o diálogo com os cidadãos.

Além destes candidatos "virtuais" ainda em desenvolvimento e que não são levados a sério, em 2017 a empresa americana Kimera Systems, anunciou a criação do Nigel, um sistema de inteligência artificial, que se baseia nas preferências pessoais de cada cidadão para o ajudar a identificar em quem deverá votar nas eleições.

Ainda estamos no campo dos ensaios, dos testes e das experiências.

Sucedo que, é hoje que os dados estão a ser lançados e tudo se desenvolve a um ritmo rápido. Ou estamos atentos, ou qualquer dia deparamo-nos com problemas que poderíamos e deveríamos ter antecipado.

É importante promover-se uma discussão séria sobre a implicação e os efeitos que o avanço da inteligência artificial, nomeadamente os processos automatizados, poderão ter tanto a nível político, como económico, social e ético.

O crescimento da inteligência artificial tem o potencial de nos oferecer um futuro mais descontraído e emancipado, mas nunca poderemos deixar de lado a essência da humanidade, o valor essencial da pessoa humana e ponderar bem os casos em que o outsourcing das funções humanas se justifica e como nos poderemos preparar para ela enquanto sociedade.

O PSD deveria estar na linha da frente, desde a primeira hora, a refletir, atuar e atualizar-se nesta nova realidade.

Catarina Rocha Ferreira

Presidente da Comissão Nacional de Auditoria Financeira (CNAF)

* A psicométrica é uma área da psicologia que utiliza modelos matemáticos para identificar cinco fatores de avaliação das pessoas: nível de extroversão, grau de foco, abertura a novas experiências, estabilidade emocional e sociabilidade.

** <https://themoscowtimes.com/news/artificial-intelligence-robot-alisa-nominated-for-russian-president-59845>

*** <http://www.politiciansam.nz>



Orçamento do Estado para 2019

PARLAMENTO APROVA 13 PROPOSTAS DO PSD

O Parlamento aprovou 13 das 104 propostas de alteração ao Orçamento do Estado para 2019. A eliminação da autorização legislativa para a criação da contribuição municipal de proteção civil foi uma das medidas emblemáticas que mereceu o voto favorável da maioria dos deputados. O PS e o Governo ficaram, assim, isolados na intenção de fixar um novo tributo que as câmaras poderiam cobrar aos proprietários de imóveis.

Os deputados aprovaram, ainda, uma iniciativa do PSD que obriga o Governo a retomar as negociações com os professores. Recorde-se que o compromisso do Governo, perante os docentes, era o de proceder à contabilização do tempo de serviço congelado.

Finalmente, a maioria de esquerda rejeitou a proposta social-democrata que visava repor o Imposto sobre os Produtos Petrolíferos nos valores do 2016, procedendo à eliminação do adicional do imposto. O Governo e os partidos da esquerda persistem em faltar à promessa de respeitar o princípio de neutralidade fiscal, desagradando o preço dos combustíveis, que estão a penalizar as famílias e a atividade das empresas.

Estas foram as 13 propostas dos deputados do PSD que a Assembleia da República aprovou:

- Regime de segurança social dos trabalhadores das pedreiras;
- Realização de uma auditoria às PPP municipais;
- Fundo de Financiamento da Descentralização (obrigar a que o FFD, e os seus reforços, sejam efetuados por proposta de lei);
- Eliminação do aumento da taxa dos sacos plásticos leves;
- IVA reduzido dos espetáculos culturais (inclusão de tauromaquia, espetáculos ao ar livre, cinema);
- IVA artistas tauromáquicos (manutenção da isenção), duas normas.
- Obrigação de envio trimestral à AR de listagem dos projetos beneficiários de garantias concedidas pelo Estado;
- Não atualização do valor das custas processuais em 2019;
- Eliminação da autorização legislativa para criação da contribuição municipal de proteção civil;
- Revisão da taxa de juro do Programa de Assistência do Estado Central à Região Autónoma da Madeira (eliminação da norma que dispunha que a redução dos encargos com juros ficasse afeta à amortização do capital em dívida do empréstimo);
- Eliminação da proibição do tiro às aves;
- Contagem do tempo de serviço dos professores.



O Orçamento “mentiroso”

Adão Silva acusou o Governo de ter elaborado o Orçamento do Estado para 2019 com base “em mentiras”, considerando que não foi revelado o valor do défice real e que o documento será alterado por via das cativações. “Um Orçamento mentiroso, porque afinal o défice orçamental foi reiteradamente escondido ao longo deste debate”, acusou o deputado e vice-presidente da bancada do PSD Adão Silva, na intervenção de encerramento do debate do Orçamento do Estado para 2019, em que foi aplaudido de pé no final pela sua bancada.

Por outro lado, acrescentou, este é “um Orçamento com mentiras porque, pela via das cativações, nas costas dos deputados e dos portugueses e no secretismo dos gabinetes do primeiro-ministro e do ministro das Finanças será ajustado, reajustado, cortado e recortado, a seu jeito e proveito”.

“Se, como dizia o primeiro-ministro, ‘um orçamento sem cativações é um carro sem travões’, exige-se que o primeiro-ministro vá rapidamente à oficina, porque ficou com os calços dos travões colados. É veículo que não sai do sítio, por mais que acelere. Faz barulho, muito barulho, mas permanece parado no mesmo lugar”, ironizou.

Adão Silva salientou que entidades independentes como a Unidade Técnica de Apoio Orçamental ou o Conselho das Finanças Públicas já alertaram para discrepâncias ou falta de transparência no documento.

“Banalidades, contestará o primeiro-ministro (...). Para António Costa tudo está no melhor dos mundos. Quem há de gabar a louça se não for o louceiro?”, questionou.

O deputado disse-se espantado que BE e PCP “não se

incomodem com estes exercícios enganadores”: “São enganados, mas batem palmas. São ludibriados, mas não protestam”, apontou.

Além da “marca da ilusão”, Adão Silva acusou ainda o OE2019 de ter a “marca do eleitoralismo mal disfarçado”.

“Uns, como o BE e o PCP levantam cartazes em praças e avenidas. O primeiro-ministro, mais intimista, faz comícios à conta do erário público. Todos com o mesmo propósito: caçar votos”, criticou.

O vice-presidente da bancada social-democrata acusou ainda o Governo de, com este orçamento, apenas se preocupar com o presente. “O futuro é um lugar distante de que não interessa falar nem tratar, o futuro não é o tempo das cigarras. O futuro, depois de 2019, é incerto e sobretudo não dá votos”, afirmou, contrapondo que “não é assim que pensa o PSD”.

Adão Silva defendeu que as mais de cem propostas de alteração que os sociais-democratas apresentaram ao OE foram “contributos responsáveis, construtivos e financeiramente equilibrados”.

“São mais de uma centena de propostas que visam corrigir injustiças flagrantes, combater desigualdades sociais, acabar com os desmandos do Governo, superar as inquietações dos cidadãos, puxar pela sociedade e pelas empresas, travar o apetite insaciável do Governo de cobrar impostos”, resumiu.

Destas, o deputado destacou, entre outras, a norma aprovada sobre a contagem de tempo de serviço dos professores, e que determina o regresso do Governo às negociações. “Queremos que o Governo cumpra os seus compromissos, não engane os professores e acerte com eles, como prometeu no ano passado, as contas em tempo de serviço, promoções e justas remunerações”, apelou.

Adão Silva defendeu ainda que o PSD apresentou “soluções justas” e “de perfil social-democrata” na área da habitação.

“Não podíamos assistir de braços cruzados à especulação imobiliária”, afirmou, referindo-se a uma proposta que acabou chumbada, mas que tinha merecido críticas no interior da bancada social-democrata.

O deputado do PSD acusou ainda António Costa de nunca assumir responsabilidades “quando as desgraças acontecem”. “Um primeiro-ministro que só existe para as horas boas e cujo otimismo postíço não aceita ser perturbado pelas tragédias que atingem os portugueses. Assim vai Portugal, ou, para ser mais rigoroso, assim não vai Portugal”, lamentou.

GOVERNO FEZ PROPAGANDA NA VISITA AO HOSPITAL DE BARCELOS

O PSD de Barcelos lamenta a atitude minimalista e “poucochinho” da ministra da Saúde, Marta Temido, sobre as considerações que teceu acerca do processo de construção do novo Hospital para Barcelos. “Integrada numa jornada diária de propaganda do Governo PS, a ministra veio ao Hospital de Barcelos “inaugurar” um aparelho de TAC, tal como uma secretária de Estado da Saúde veio há meses “inaugurar” 22 camas, fazendo de ignorantes os Barcelenses que esperavam ouvir mais sobre a “inauguração” do cumprimento do protocolo assinado há DEZ ANOS para a construção do novo hospital”, refere o PSD em comunicado.

O PSD de Barcelos acusa a ministra da Saúde de desconsiderar 155 mil cidadãos que o Hospital serve, quando “afirmou que o Hospital de Santa Maria Maior é o Hospital ‘mais pequenino do Serviço Nacional de Saúde’, como que a interiorizar que pouco lhe interessará e pouco ou nada fará pelo novo hospital”.

José Santos Novais, presidente da Secção do PSD de Barcelos, estranha o motivo que levou o Presidente da Câmara de Barcelos a deslocar a comissão municipal para o novo hospital, para participar numa reunião com a Ministra da Saúde em Lisboa, no dia 23, quando já estava programada a visita da ministra a Barcelos para o dia 26.

“Após nove anos de executivo PS na Câmara e 5 anos de Governos do PS nesse período, é tempo de passar da propaganda aos atos concretos”, apelou o PSD de Barcelos.

**Acompanhe-nos
no dia-a-dia...**



**Conferências de Imprensa,
Transmissões em direto,
Discursos e intervenções políticas**



**Entrevistas, Opinião, História,
Iniciativas**



**O dia-a-dia da atividade
do PSD**



**Noticiário semanal todas
as sextas-feiras**

PSD DA GUARDA ALERTA CONTRA O DESINVESTIMENTO “BRUTAL” NA SAÚDE



A Comissão Política Distrital do PSD da Guarda está preocupada com o desinvestimento do Governo na Saúde, um setor onde a degradação ocorre “a um ritmo assustador”. A distrital, presidida por Carlos Peixoto, denunciou, dia 30 de novembro, em conferência de imprensa, que “não há ninguém que possa ficar indiferente à lastimável situação a que chegou a Saúde na Guarda”.

O PSD, que chama a atenção para a “agonia da saúde” na Guarda, considera que “o desinvestimento do Governo é brutal, o desrespeito pelas pessoas é total e a irresponsabilidade pode ser fatal”.

“Por mais floreados e ilusões que se vendam, por mais que o cenário negro vivido seja pintado de cor-de-rosa avermelhado, por mais que se escondam evidências e falências sem quartel, já não há magia que disfarce a miséria que grassa no setor”, alerta Carlos Peixoto.

A distrital do PSD denuncia que o Governo, “entre palmas e abraços”, aprovou um Orçamento do Estado “que em 2019 reduz em quase 15 milhões de euros a dotação para a Unidade Local de Saúde (ULS) da Guarda”.

“Só em material de consumo clínico, aquele de que todos os utentes precisam como de pão para a boca para se tratarem e para recuperarem de uma doença, o corte foi de 2,4 milhões de euros. No próximo ano, vai faltar tudo, menos a indignação e a vergonha de quem nos impõe tamanha mingua”, relata.

De acordo com a Comissão Política Distrital do PSD, “o Governo propagandeia êxitos ímpares, mas não diz que a ULS da Guarda deve mais de um milhão de euros às corporações de bombeiros do distrito que, à semelhança de outras do país, estão a um passo de deixar de fazer transportes de doentes não urgentes”.

No Hospital da Guarda “só há dois especialistas de cardiologia, com a agravante de que só atendem urgências duas vezes por semana, às terças e quintas-feiras, os únicos dias em que os guardenses podem sofrer do coração”, aponta, como exemplo.

O PSD/Guarda lembra ainda que “as camas dos serviços de Cirurgia, Ortopedia e Cardiologia encerradas há mais de cinco meses, por falta de pessoal de enfermagem, continuam a repousar sem uso, com enormes prejuízos para a qualidade de prestação de cuidados aos doentes”.

“A degradação do setor acontece a um ritmo assustador e assim, sem nenhum sobressalto cívico, muito se vai perdendo para outros lados”, alerta.

A estrutura social-democrata da Guarda considera ainda que “os executivos socialistas têm sido os coveiros políticos do Hospital da Guarda”.

O poder político, acrescenta, “tem de se definir de uma vez por todas e de esclarecer o que quer fazer com a ULS da Guarda, revelando o papel que lhe quer reservar no panorama regional”.

O PSD exorta o Governo “a agir, a investir e a tratar a população do distrito da Guarda com o respeito que ela merece, oferecendo-lhe um serviço de saúde de qualidade, de proximidade e capaz de servir e salvar vidas”.

“O PSD/Guarda não desiste desta causa. Por isso mesmo, irá organizar já no dia 23 de fevereiro de 2019, no Hotel Vanguarda, uma relevante conferência sobre o posicionamento da Guarda em matéria de Saúde, assim contribuindo para um debate que favoreça tomadas de decisão devidamente estruturadas e fundamentadas”, conclui a distrital do PSD/Guarda.

INTERIOR TAMBÉM É PORTUGAL

Portugal é, cada vez mais, um país profundamente desigual, entre um interior cada vez mais despovoado, envelhecido e abandonado, em contraponto a duas áreas metropolitanas cada vez mais populosas, concêntricas e ricas.

Hoje temos densidades populacionais nas áreas metropolitanas mil vezes superiores à de muitos municípios do Interior.

O distrito de Castelo Branco ocupa hoje, no “ranking” do despovoamento, os três primeiros lugares e no do envelhecimento os 4 primeiros, onde a “ratio” de idosos vai de 600 a 800 idosos por 100 jovens até aos 15 anos.

Um distrito que em 2010 tinha inscritos cerca de 30000 alunos nos ensinos básico e secundário.

Hoje, sete anos depois, tem apenas 20000 alunos.

Já imaginaram que se este ritmo se mantiver, dentro de 14 anos, no limite, não haverá uma só escola aberta no distrito de Castelo Branco?

Este panorama dramático de abandono do nosso país não é exclusivo do meu Distrito, antes é generalizado a todo o interior e até já regiões do litoral sofrem destas consequências.

Em suma 3/4 do território está em despovoamento acelerado.

Hoje em dia, depois de o Estado ter desertado do interior, chegou a vez do encerramento dos serviços de interesse público, como sejam os serviços bancários, correios, seguros, transportes e outros.

Hoje assistimos ao encerramento de estações dos CTT nas sedes dos municípios, de uma forma generalizada, a saber Manteigas, Meda, Belmonte, Fornos de Algodres, Figueira de Castelo Rodrigo, Proença-a-Nova, Vila Velha de Ródão e Vila de Rei, só para falar da Beira Interior.

E eu pergunto: como é isto possível sem que não se faça nada? Que País é este que estamos a legar aos nossos vindouros? Que futuro há para cerca de 80 % do nosso território?

Face a este dramático panorama, temos um governo que jura a pés juntos a sua preocupação pelo interior e diz que quer inverter esta situação...

Começou por criar uma unidade de missão que foi um rotundo fracasso, para depois a transformar num gabinete de reflorestação na sequência dos incêndios de Pedrógão, para agora a ter convertido numa secretaria de estado a sediar em Castelo Branco.

Pois bem, aqui deixo o desafio: se a criação desta secretaria de Estado não é só para inglês ver, então que acabe imediatamente com o encerramento das estações de correios e de outros serviços de interesse público, nas sedes dos municípios do interior.

Porque acredito que é uma vergonha que os correios de Portugal não tenham pelo menos uma estação, em cada um dos nossos concelhos, onde assegurem serviços postais de proximidade e qualidade, sobretudo, nas regiões mais pobres e desfavorecidas e em que os idosos possam continuar a levantar o vale da sua pensão!

Gostaria de acreditar que este organismo do governo não passe de uma simples promoção de uma inutilidade e seja o último ato de uma triste, enganadora e confrangedora peça de teatro, levada a cabo por este governo, que adora as encenações do faz de conta,



da conversa fiada, da propaganda, e das lágrimas de crocodilo.

Em boa verdade para este governo o interior não é uma prioridade. Nunca o foi. Tentou sempre iludir esta questão com anúncios, medidas avulsas e piedosas intenções.

Para nós, o interior não é para fechar, antes deve ser um desígnio nacional e uma causa que a todos deve unir, convocar e responsabilizar.

Precisamos de aprovar o estatuto dos territórios de baixa densidade, que enquadre as medidas de apoio e proteção às regiões mais desfavorecidas, que valide e dê cobertura política e jurídica a todas as medidas de diferenciação.

Se porventura já tivéssemos aprovado a iniciativa apresentada pelo PSD nesta legislatura, seguramente que não estaríamos a lamentar os inúmeros encerramentos de serviços de interesse público, e não precisaríamos de ter a bênção da comissão europeia para tratar fiscalmente de forma diferente o que é diferen-

te, tal como acontece com as regiões autónomas dos Açores e da Madeira.

Não precisamos de mais estudos, diagnósticos e comissões.

Precisamos, sim, de um plano de ação, que promova estratégias orientadas para o desenvolvimento integrado destas regiões, com medidas profundas e arrojadas, conjugando um estatuto fiscal amigo do interior, com o investimento e o emprego e aposte na desconcentração e descentralização

O PSD continuará a pugnar por esse grande objetivo, por esse desígnio nacional.

Porque, para nós, o interior também é Portugal.

Manuel Frexes

Presidente da Comissão Política Distrital do PSD de Castelo Branco

PSD/RIBEIRA GRANDE DESMENTE GOVERNO REGIONAL NAS TARIFAS DE ÁGUA

O PSD/Ribeira Grande desmente o governo regional sobre os tarifários de água para consumo doméstico no concelho, frisando que “na reunião camarária de 25 de outubro, ao contrário do que é dito pela tutela, não foi aprovada qualquer proposta de alteração aos tarifários, simplesmente porque o Executivo retirou essa proposta da ordem de trabalhos”.

Os social-democratas explicam que a atualização das tarifas de água para consumo doméstico no município da Ribeira Grande “decorre de uma recomendação feita pela ERSARA, o que não acontecia desde 2008”.

Do mesmo modo, a concelhia do PSD recomenda à secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo, bem como ao Governo Regional que, “em vez de se preocuparem, como neste caso das tarifas de água, com as políticas de apoio aos mais carenciados adotadas pela Câmara da Ribeira Grande, trabalhem para reduzir o número de açorianos que estão dependentes do RSI, cuja taxa de incidência é liderada a nível nacional pela nossa Região”.

“Seria bom que a secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo, bem

como o líder parlamentar do PS na Assembleia Legislativa Regional, se entendessem relativamente ao modo como veem as políticas sociais da Câmara da Ribeira Grande”, acrescentam.

O PSD/Ribeira Grande reforça que “não é da responsabilidade da Câmara da Ribeira Grande que a taxa de risco de pobreza nos Açores seja a mais alta do país e o dobro da média nacional”, conforme recentemente divulgou o INE, “uma situação que devia envergonhar o PS/Açores, que tem sido suporte do governo regional nos últimos 22 anos”, afirmam.

Os social-democratas da Ribeira Grande argumentam igualmente que a câmara municipal, liderada nos últimos 5 anos pelo PSD, “já investiu 3 milhões de euros em programas sociais, nomeadamente no apoio à habitação degradada, no Fundo de Emergência Social e na Educação”.

Mais ainda, “tem trabalhado afincadamente, de forma estratégica e integrada, para atrair investimentos privados para o concelho, como são disso exemplo os muitos que estão a decorrer”.

PS/AÇORES QUER “MANTER O POVO DE MÃO ESTENDIDA”

A deputada do PSD/Açores, Sabrina Furtado, afirma que o governo regional e o Partido Socialista querem “manter o povo de mão estendida”, lamentado ainda que a maioria tenha “apagado a palavra desemprego” dos discursos oficiais. “Para o governo regional e para o Partido Socialista, os desempregados açorianos já nem sequer são um dado estatístico. A palavra desemprego foi apagada dos discursos do governo e do Partido Socialista”, revelou a social-democrata, na Assembleia Legislativa dos Açores, no debate das propostas de Plano e Orçamento para 2019.

A parlamentar do PSD/Açores recorda que o vice-presidente do governo e os deputados do PS estão “cada vez mais distantes da realidade”, dado que “só falam de ‘população ativa’ e de ‘população empregada’”.

“Há dias ouvi o governo e o Partido Socialista pronunciarem-se sobre a taxa de desemprego nos Açores sem falar em desempregados. Nem uma palavra houve para os milhares de açorianos que não têm emprego. E hoje ouvi o governo repetir que ‘está tudo bem’”, afirmou.

Para Sabrina Furtado, “o discurso do governo é o de ‘está tudo bem’, em que se abre um dito ‘novo ciclo’ para que tudo fique como está, sem soluções e com o povo de mão estendida a quem governa estas nove ilhas”.

Segundo a parlamentar do PSD/Açores, o governo regional e a maioria socialista continuam a “repetir que ‘está tudo bem’, mesmo que a realidade mostre que há 10.800 açorianos desempregados”.

“Mesmo que a realidade diga que quase 4.300 jovens açorianos não têm emprego, o Partido Socialista insiste em repetir que ‘está tudo bem’. Mesmo que a realidade confirme que o desemprego nos Açores é mais elevado do que no país, o Partido Socialista não desiste de repetir o ‘discurso das maravilhas’”, declarou.

Para a deputada social-democrata, não é correto da parte do governo e da maioria, afirmar que “está tudo bem” nos Açores, “quando um em cada três jovens açorianos não têm emprego”.

“Não se pode repetir que ‘está tudo bem’ quando há 4.600 açorianos desempregados em programas ocupacionais. Não se pode repetir que ‘está tudo bem’ quando quase 3.400 açorianos emigraram nos últimos cinco anos”, disse.

A parlamentar do PSD/Açores destacou que, entre 2013 e 2017, nos mandatos dos governos de Vasco Cordeiro, “cerca de 3.400 pessoas tiveram de deixar os Açores por falta de oportunidades”.

Sabrina Furtado alerta ainda para o facto de “mais de 70 por cento dos jovens açorianos terem empregos precários e mal pagos”, de acordo com um estudo encomendado pelo Observatório de Juventude dos Açores.



A REFORMA ESTRUTURAL DO SNS

O Conselho Estratégico Nacional acaba de publicar o *paper* com as linhas mestras sobre a política de saúde. O documento servirá, a partir de agora, para debate interno e externo, tendo em vista a recolha de contributos para a elaboração do programa eleitoral do Partido.

Participe.

POVO LIVRE

Director: Nuno Freitas

Internet: www.psd.pt - E-Mail: povolivre@psd.pt

Parlamento debateu Orçamento de Estado para 2002



Durão Barroso, na abertura, subiu à tribuna e denunciou

Portugal está em divergência num contexto em que a Europa comunitária conhece crescimento económico

páginas 8 a 13

Manuela Ferreira Leite no encerramento do debate

Grande pecado deste Orçamento é a falta de credibilidade do Governo para o executar

páginas 14 e 15

sobre Educação

Ministério da Educação
maior mamute do sistema da
administração pública portuguesa

- disse o Presidente do Partido

página 20

Escândalo em Cascais

Autorizada a construção de cerca de
1900 fogos a mais do que é legalmente
devido no valor de 19 milhões de contos

- revelou António Capucho

página 19

Edição n.º 1261 do "Povo Livre" | de 14 de novembro de 2001.

"Parlamento debateu Orçamento do Estado para 2002/Durão Barroso, na abertura, subiu à tribuna e denunciou: Portugal está em divergência num contexto em que a Europa comunitária conhece crescimento económico". O líder do PSD denunciava o caos económico para que os socialistas continuavam a conduzir o País. Durão Barroso criticava, como exemplos, o despesismo, o compadrio e a repetição do "lamentável aliciamento" de um deputado. Tudo isto sem esquecer o incumprimento da promessa de baixar o preço dos combustíveis."

CONVOCATÓRIAS DO PSD**RECEÇÃO**

Terça-feira até 12h00
Para: Fax: 21 3973168
email: convocatorias@psd.pt

**LEIRIA**

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção de Leiria, para reunir, no próximo dia 13 de dezembro (quinta-feira), pelas 21h30, na Bajouca, Rua Voluntários 25 de Novembro, nº3, 2425-173 Bajouca, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações;
2. Análise e discussão sobre a Sondagem de Prospeção e Pesquisa de Hidrocarbonetos a realizar na localidade de Bouça de Cá, Freguesia da Bajouca.

VALONGO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD e Regulamentos, convoca-se a Assembleia de Militantes de Valongo para reunir em sessão plenária, a realizar dia 17 de dezembro de 2018 (segunda-feira), às 21h00, na Sede do PSD, sita na Rua Rodrigues de Freitas 880, Ermesinde, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apresentação, discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento para 2019;
2. Outros assuntos.

NÚCLEO OCIDENTAL DO PORTO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD e do Regulamento Eleitoral para os Órgãos Locais, convocam-se todos os militantes ativos do Núcleo Ocidental do Porto para o ato eleitoral a ter lugar no próximo dia 12 de janeiro de 2019 (sábado), na Sede Distrital do PSD Porto, sita na Rua Guerra Junqueiro, nº 64, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único – Eleição da Comissão Política de Núcleo.

Notas

1. As urnas estarão abertas das 16h00 às 20h00;
2. As listas candidatas deverão ser entregues ao Presidente da Comissão Política do Núcleo Ocidental do Porto, até às 24h00 do terceiro dia anterior ao ato eleitoral, conforme regulamento.

NÚCLEO DE QUARTEIRA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia do Núcleo de Quarteira para reunir no próximo dia 12 de janeiro de 2019 (sábado), pelas 15h00, na Sede do PSD de Quarteira, sita na Rua João V, CC Miravila – Loja 4, 8125-207 Quarteira, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único – Eleição da Comissão Política do Núcleo de Quarteira.

Notas

1. As urnas estarão abertas entre 15h00 e as 19h00;
2. As listas candidatas devem ser entregues à Presidente da Comissão Política do Núcleo de Quarteira, ou a quem a possa substituir, até às 24h00 do terceiro dia anterior ao ato eleitoral.

CONVOCATÓRIAS DA JSD**RECEÇÃO**

Segunda-feira até 18h00
email: teresa.santos@jdsd.pt

**RECTIFICAÇÃO DE HORÁRIO
ALVAIÁZERE**

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e do Regulamento Eleitoral da JSD, convoco Plenário Concelhio Eleitoral da JSD de Alvaiázere, para reunir no próximo dia 15 de dezembro de 2018 (Sábado), pelas 9 horas, na Sede do PSD Alvaiázere, sita na Rua Estrada da Nossa Senhora dos covões Nº1; 3250-180 Alvaiázere, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único: Eleição dos órgãos concelhios da JSD Alvaiázere.

Nota:

As listas candidatas devem ser entregues em duplicado ao Presidente de Mesa do Plenário da JSD Alvaiázere, ou a quem estatutariamente o possa substituir até às 23h59min. do terceiro dia anterior ao ato eleitoral. O ato eleitoral decorrerá entre as 9 horas e as 12h30m.

CHAMUSCA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e do Regulamentos Eleitoral da JSD, convoca-se o Plenário Concelhio da JSD da

Chamusca, para reunir no próximo dia 5 de Janeiro de 2019, pelas 15h00, sito na Rua Dr.º José Alves Anastácio, n.º 38, 2380-077 Alcanena, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único – Eleição da Mesa do Plenário e da Comissão Política da Concelhia da JSD Chamusca.

Notas:

O Ato Eleitoral decorrerá entre as 15:00h e as 17:00h.

As listas candidatas deverão ser entregues ao Presidente da Mesa da JSD Distrital de Santarém, ou a quem estatutariamente o possa substituir, sito na Rua Dr.º José Alves Anastácio, n.º 38, 2380-077 Alcanena, até às 23h59m do terceiro dia anterior ao ato eleitoral.

ÉVORA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e demais Regulamentos da JSD, convoca-se o Plenário Concelhio da JSD de Évora para reunir no dia 5 de Janeiro de 2019 (Sábado), pelas 15h, na Sede do PSD Distrital de Évora, sita Rua Cândido dos Reis, nº 48 (Évora), com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único: Eleição da Comissão Política Concelhia e da Mesa do Plenário Concelhio da JSD Évora.

Notas:

As listas concorrentes deverão ser entregues na Sede do PSD Distrital de Évora, que para o efeito se encontrará aberta, ao Presidente da Mesa do Congresso Distrital da JSD Évora ou a quem o possa estatutariamente substituir, até às 23h59m do 3.º dia anterior ao ato eleitoral.

As urnas estarão abertas entre as 15h00m e as 17 horas.

VILA REAL

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD, e demais Regulamentos aplicáveis, convoca-se o Plenário Concelhio da JSD – Vila Real para reunir no próximo dia 15 de Dezembro de 2018, pelas 18h00m, na Sede do PSD de Vila Real, sita na Rua da Boavista, n.º 11, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Análise da situação política;

2 – Outros assuntos.

CONVITE**PORTALEGRE**

Caros(as) Companheiros(as),

No próximo dia **18 de dezembro**, terça-feira, pelas **21h00**, terá lugar uma reunião aberta a todos os militantes do distrito de Portalegre, que contará com a presença do Presidente do Partido, **Dr. Rui Rio**.

A ordem de trabalhos terá como ponto único o debate com o Presidente da Comissão Política Nacional do PSD.

A reunião terá lugar no Museu da Tapeçaria de Portalegre - Guy Fino, sito no R. da Figueira 9, 7300-231 Portalegre.

Contamos consigo.



ORÇAMENTO APROVADO PELO CONSELHO NACIONAL

4 DE DEZEMBRO DE 2018



ENQUADRAMENTO E ORÇAMENTO PARA 2019

I. ENQUADRAMENTO

A apresentação do orçamento do PSD para o ano de 2019 é feita considerando os vários desafios que o Partido tem pela frente no próximo ano, como sejam os diversos processos eleitorais e a realização da atividade política, o esforço de continuação da recuperação financeira do Partido, atendo o seu passivo de 14 milhões de euros, com a redução de custos centrais e o envolvimento de todo o Partido nesse objetivo e o esforço no encerramento das dívidas das últimas autárquicas.

A construção do orçamento visa, deste modo, responder a esses vários desafios e, simultaneamente, garantir o normal funcionamento das diferentes estruturas descentralizadas, regionais ou autónomas, nos moldes em que assim vem sucedendo desde há vários anos.

O orçamento é uma previsão das receitas e das despesas, pelo que, a Secretaria Geral propõe um orçamento que espelha aquilo que são as suas convicções sobre essa matéria, realizáveis, mas sem deixar de acautelar a necessidade de correções que se possam impor, em decorrência de três processos eleitorais significativos, que poderão implicar ajustamentos.

O orçamento é projetado considerando o valor de 8,47 milhões de euros de rendimentos, influenciado pelos atos eleitorais de 2019. Além do valor da subvenção estatal recebida pelo Partido e de outros rendimentos, prevê-se o recurso à Banca, como foi prática em atos eleitorais anteriores, para financiamento da tesouraria das campanhas eleitorais. Os empréstimos a angariar serão liquidados com o valor das respetivas subvenções estatais, obtidas nas diferentes eleições. Assim, retirando o valor de financiamentos, o orçamento seria reduzido em 2,7 milhões de euros.

A Secretaria Geral, como logo se verá nos mapas anexos, introduziu um reforço de verbas para auxiliar as candidaturas autárquicas / Secções que, atentas as despesas com a campanha eleitoral no ano de 2017, e conquanto verificados os pressupostos que apresentamos, possa permitir resolver alguns problemas de dívidas mais pequenas, originados em desvios justificados face ao resultado eleitoral espetável. É um esforço financeiro da Sede Nacional, só possível por força dos cortes substanciais na sua gestão corrente central – na Sede Nacional – realizados durante o ano de 2018 e que se perspectiva que possam continuar, atenta a modernização dos serviços e a introdução de sistemas informáticos mais eficazes e uma melhor otimização dos fundos disponíveis.

II. APOIO AO PAGAMENTO DE DÍVIDAS AUTÁRQUICAS

A Sede Nacional introduziu no orçamento uma verba de 80.000 euros a executar durante o ano de 2019, consoante as disponibilidades de tesouraria do Partido, para auxiliar na liquidação central de pequenas dívidas da campanha eleitoral autárquica de 2017.

A distribuição deste montante far-se-á segundo critérios absolutamente objetivos, considerando a afetação de uma parte fixa ao nível Distrital, acrescida de uma parte variável obtida através da proporção de votos no PSD no Distrito em face do número de votos no PSD no continente (resultados para as Assembleias Municipais).

A parte fixa é garantida de modo a salvaguardar os Distritos onde a militância ou a obtenção de votos no PSD mostra-se mais difícil, pelo que importa assegurar que também esses Distritos possam beneficiar deste montante adicional a pagar pela Sede Nacional.



Assim, os pressupostos para eleger dívida de campanha eleitoral do ano de 2017 até à concorrência deste valor são os seguintes:

- Cumprimento do orçamento de campanha, sem excessos na despesa;
- Dívidas que no seu computo não tenham implicado já o pagamento além do valor devido pela subvenção, em resultado, desde logo, de ações executivas ou injunções;
- Valores de distribuição a propor à Sede Nacional por cada Distrital, em função dos casos concretos e em articulação com cada Secção;
- Aceitação da proposta de pagamentos pela Sede Nacional, que deve garantir o equilíbrio da solução a executar;
- Prioridade no pagamento do IVA já liquidado pelos fornecedores;
- Valor fixo ao nível Distrital de 50% do montante a disponibilizar e variável de 50% em função da proporção dos votos no PSD sobre os votos totais no PSD no continente;
- Valores a pagar durante o ano de 2019, consoante a existência de disponibilidades de tesouraria e sem prejuízo da priorização das campanhas eleitorais de 2019 ou dos compromissos estabelecidos na gestão corrente do Partido;
- Pagamentos a realizar se persistirem dívidas no Distrito e até à concorrência destas;
- Pagamento das dívidas elegíveis pela Sede Nacional aos fornecedores.

III. AUTORIZAÇÃO DE ENDIVIDAMENTO

À semelhança do que habitualmente é concretizado face às exigências em ano de eleições, a aprovação do orçamento comporta a consequente autorização para a Secretaria Geral solicitar junto de qualquer instituição de crédito de financiamentos para as campanhas eleitorais e um empréstimo até 200.000 euros para fazer face a necessidades emergentes na tesouraria, num ano que se afigura de forte concentração de despesa.

Foram contemplados em orçamento os seguintes empréstimos:

- até 750.000 euros para as eleições europeias de 2019
- até 1.750.000 euros para as eleições legislativas de 2019
- até 200.000 euros para eventuais necessidades de tesouraria

Os empréstimos serão contratados consoante as necessidades e no caso dos empréstimos para atos eleitorais deverão ser liquidados com as subvenções estatais angariadas em função dos resultados eleitorais. No passado existiu a necessidade de recorrer a fundos da gestão corrente para liquidação de idênticos empréstimos contratados com instituições de crédito, pelo que se salvaguarda, desde já, essa eventualidade.

IV. AUTORIZAÇÃO PARA RENEGOCIAÇÃO DE ENDIVIDAMENTO JÁ CONTRATADO ANTERIORMENTE

A aprovação do presente plano e orçamento concede uma autorização à Secretaria Geral para, com base em melhores condições de mercado e mostrando-se necessário, renegociar todas as condições dos empréstimos obtidos no passado pelas suas estruturas, com vista a alteração de prazos, taxas de juro e demais condições, procurando no mercado as melhores propostas para o PSD.



V. NOVO SOFTWARE INFORMÁTICO

No decorrer do ano de 2019 será implementado o novo sistema informático de gestão dos militantes e das estruturas do Partido que possibilitará o acesso às seguintes funcionalidades, entre outras:

- Área reservada dos militantes;
- Área reservada das estruturas do Partido;
- Inscrição online em processo de workflow do candidato a militante (mantendo também os meios já existentes);
- Reformulação do sistema de pagamentos, com a introdução de pagamentos através de mecanismos como o mbway, débito direto, cartão de crédito;
- Nova APP móvel do PSD com acesso a informação reservada para o militante.

A Secretaria Geral entende que este é um passo decisivo que o Partido deve encetar com vista a posicioná-lo na modernidade tecnológica, com um funcionamento mais articulado e facilitado entre os seus agentes e uma melhor comunicação interna.

VI. DISTRIBUIÇÃO DE QUOTAS PELAS ESTRUTURAS DESCENTRALIZADAS

O apoio financeiro às estruturas descentralizadas do Partido contempla também a distribuição das quotas recebidas.

O orçamento contempla a distribuição de quotas líquidas de encargos de cobrança segundo os seguintes critérios:

- 10% Sede Nacional
- 30% Distritais
- 60% Secções

As quotas líquidas de encargos de cobrança dos militantes das estruturas regionais revertem para as mesmas.

As quotas de militantes da emigração a cobrar pela Sede Nacional poderão financiar a atividade do Partido junto dos militantes e das comunidades portuguesas na Europa e fora da Europa.

VII. APLICAÇÃO DE SALDOS

O orçamento contempla verbas mensais para cumprimento de acordos judiciais e extrajudiciais no ano de 2019, decorrentes de obrigações legais ou contratuais do Partido.

ANEXOS: Mapa do orçamento, gastos e rendimentos

Lisboa, 30 de novembro de 2018.

O secretário-Geral do PSD

José Maria Lopes Silvano

ORÇAMENTO

GASTOS		2019	RENDIMENTOS	2019	
61	TRANSFERENCIAS ESTRUTURAS	1 473 000,00 €	72	PROVEITOS DA ACTIVIDADE CORRENTE	603 000,00 €
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	1 356 100,00 €	75	SUBVENÇÕES, DOAÇÕES, HERANÇAS E LEGADOS	4 730 396,24 €
63	GASTOS COM PESSOAL	1 962 657,00 €	78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	3 134 800,00 €
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	3 281 000,00 €	79	JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES	0,00 €
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	1 000,00 €			
SUB-TOTAL		8 073 757,00 €			
SALDO APURADO		394 439,24 €			
TOTAL		8 468 196,24 €	TOTAL		8 468 196,24 €

APLICAÇÃO DO SALDO

SAIDAS	2019	ENTRADAS	2019
EM ATIVOS FIXOS	190 000,00 €	SALDO DE EXPLORAÇÃO Sede Nacional	394 439,24 €
EM OBRAS DE BENEFICIAÇÃO CORRENTES	30 000,00 €	REEMBOLSO DE IMPOSTO S/ O VALOR ACRESCENTADO	50 000,00 €
EMPRÉSTIMO BANCÁRIO ATIVIDADE CORRENTE	200 000,00 €	EMPRÉSTIMO BANCÁRIO ATIVIDADE CORRENTE	200 000,00 €
EMPRÉSTIMO BANCÁRIO ATIVIDADE CAMPANHA - EUROPEIAS	750 000,00 €	EMPRÉSTIMO BANCÁRIO ATIVIDADE CAMPANHA - EUROPEIAS	750 000,00 €
EMPRÉSTIMO BANCÁRIO ATIVIDADE CAMPANHA - LEGISLATIVAS	1 750 000,00 €	EMPRÉSTIMO BANCÁRIO ATIVIDADE CAMPANHA - LEGISLATIVAS	1 750 000,00 €
FORMAÇÃO	30 000,00 €	SALDO DE ANOS ANTERIORES Sede Nacional	0,00 €
SALDO EXPLORAÇÃO CAMPANHA ELEITORAIS	0,00 €		
DIVIDAS TRANSATAS:			
Campanhas eleitorais pretéritas	80 000,00 €		
Prestações relativas a acordos judiciais ou extrajudiciais	90 000,00 €		
SALDO APURADO	24 439,24 €		
TOTAL	3 144 439,24 €	TOTAL	3 144 439,24 €



61 - TRANSFERÊNCIAS ESTRUTURAS		2019
611	ORDINÁRIAS	910 320,00 €
612	EXTRAORDINÁRIAS	22 680,00 €
613	QUOTIZAÇÕES	540 000,00 €
TOTAL		1 473 000,00 €

62 - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		2019
6221	TRABALHOS ESPECIALIZADOS	130 000,00 €
622105	ASSESSORIA POLÍTICA	- €
622115	SONDAGENS	50 000,00 €
622121	CONTRATOS DE ASSIST. TECNICA	130 000,00 €
622122	SERVIÇOS BANCÁRIOS	3 000,00 €
6222	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	20 000,00 €
6223	VIGILANCIA E SEGURANÇA	70 900,00 €
6224	HONORÁRIOS	90 000,00 €
6226	CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	10 000,00 €
62261	ENCARGOS C/ VIATURAS	35 000,00 €
6232	LIVROS TÉCNICOS	1 500,00 €
62331	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	10 000,00 €
62333	CONSUMIVEIS INFORMATICA	7 500,00 €
62334	CONSUMIVEIS REPROGRAFIA	2 500,00 €
62351	FERRAMENTAS E UTENSILIOS	1 500,00 €
62361	JORNAIS E REVISTAS	5 000,00 €
62371	MATERIAL AUDIOVISUAL	12 500,00 €
623904	ARTIGOS PARA OFERTA	15 000,00 €
624	ENERGIA E FLUIDOS	75 000,00 €
6251	DESLOCAÇÕES E ESTADAS	375 000,00 €
6261	RENDAS E ALUGUERES	95 000,00 €
6262	TELECOMUNICAÇÕES	85 000,00 €
62621	CORREIOS	35 000,00 €
6263	SEGUROS	36 700,00 €
62651	CONTENCIOSO E NOTARIADO	30 000,00 €
6266	DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO	5 500,00 €
62671	LIMPEZA HIGIENE E CONFORTO	4 500,00 €
6268	OUTROS	20 000,00 €
TOTAL		1 356 100,00 €



63 - GASTOS COM PESSOAL		2019
632	REMUNERAÇÕES	1 459 000,00 €
63214	SUBSIDIOS DE ALIMENTAÇÃO	136 000,00 €
6351	ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES	325 357,00 €
6361	SEGUROS DE ACIDENTE DE TRABALHO	13 300,00 €
6363	SEGUROS DE SAUDE	29 000,00 €
TOTAL		1 962 657,00 €

68 - OUTROS GASTOS E PERDAS		2019
6812	IMPOSTOS INDIRECTOS	
	IMPOSTO SOBRE O VALOR ACRESCENTADO	61 000,00 €
68781	MULTAS E PENALIDADES	43 500,00 €
6881	CORRECÇÕES RELAT. A EXERC. ANTERIORES	50 000,00 €
688301	QUOTIZAÇÃO PPE	26 500,00 €
688302	QUOTIZAÇÕES DIVERSAS	- €
689	DESPEAS COM CAMPANHAS ELEITORAIS	
68911	ELEIÇÕES LEGISLATIVAS	2 100 000,00 €
68913	ELEIÇÕES EUROPEIAS	750 000,00 €
68914	ELEIÇÕES REGIONAIS	250 000,00 €
68915	ELEIÇÕES AUTARQUICAS	- €
68916	OUTRAS ELEIÇÕES	- €
TOTAL		3 281 000,00 €

69 - GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO		2019
691	JUROS SUPOSTADOS	1 000,00 €
TOTAL		1 000,00 €

72 - PROVEITOS DA ACTIVIDADE CORRENTE		2019
722	QUOTAS	600 000,00 €
723	ANGARIAÇÃO DE FUNDOS	2 500,00 €
727	VENDAS DE PROPAGANDA	500,00 €
TOTAL		603 000,00 €



75 - SUBVENÇÕES, DOAÇÕES, HERANÇAS E LEGADOS		2019
7511	SUBVENÇÕES NACIONAIS	4 575 396,24 €
7531	DONATIVOS (PESSOAS SINGULARES)	95 000,00 €
7532	CONTRIBUIÇÕES DE MILITANTES	35 000,00 €
7533	CONTRIBUIÇÕES DE REPRESENTANTES ELEITOS (A.R.)	25 000,00 €
TOTAL		4 730 396,24 €

78 - OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS		2019
7813	REALIZAÇÕES DIVERSAS	15 000,00 €
7816	RENDIMENTOS DO PATRIMONIO	9 800,00 €
7871	ALIENAÇÃO DE IMOBILIZAÇÕES	5 000,00 €
7881	CORRECÇÕES RELATIVAS A EXº ANTERIORES	
	PROVEITOS DE ANOS ANTERIORES	5 000,00 €
789	RECEITAS COM CAMPANHAS ELEITORAIS	
78911	ELEIÇÕES LEGISLATIVAS	2 100 000,00 €
78912	ELEIÇÕES EUROPEIAS	750 000,00 €
78913	ELEIÇÕES REGIONAIS	250 000,00 €
78914	ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS	- €
78915	OUTRAS ELEIÇÕES	- €
TOTAL		3 134 800,00 €

79 - JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES		2019
791	JUROS OBTIDOS	
	DEPÓSITOS À ORDEM	- €
TOTAL		- €